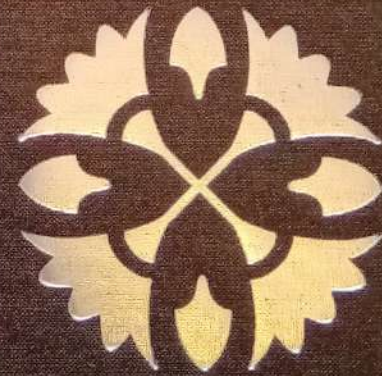
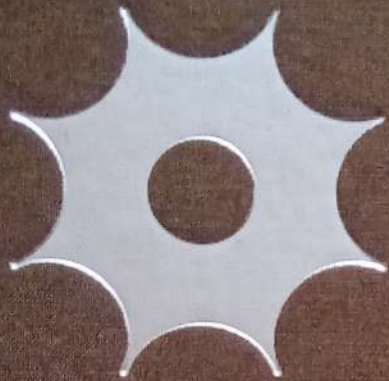
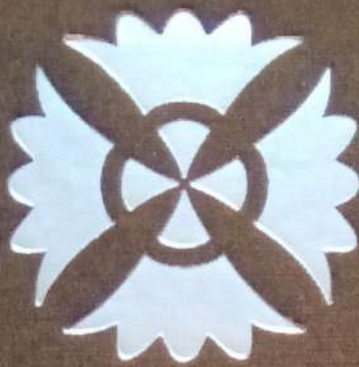


Cento e
Quarenta
Anos do
Teatro
Aveirense



AVEIRO
CÂMARA
MUNICIPAL

Cento e
Quarenta
Anos do
Teatro
Aveirense

Teatro
Aveirense
140 anos



Índice

- 06 PREFÁCIO
José Ribau Esteves
- 07 Miguel Capão Filipe
- 08 José Pina
- 09 Andrew Howard
- 11 UM PATRIMÓNIO GRÁFICO
1881-1985
Andrew Howard
- 59 ARQUIVO VISUAL 1
PROGRAMAS DO TEATRO
- 199 UMA CRONOLOGIA DO
TEATRO AVEIRENSE
- 255 UM POUCO DE HISTÓRIA...
TEATRAL DE AVEIRO
Duarte Simão
- 261 TEATRO AVEIRENSE:
140 ANOS DE HISTÓRIA
Judite Lopes
- 301 ARQUIVO VISUAL 2
FOTOGRAFIAS DE PALCO
- 337 ARQUIVO VISUAL 3
CARTAZES DE RUA
- 359 OS PRIMEIROS CEM ANOS DE
TEATRO AMADOR EM AVEIRO
Judite Lopes
- 407 O CINEMA NO
TEATRO AVEIRENSE
António Costa Valente
- 443 ARQUITECTURA DO TEATRO
AVEIRENSE 1881-2021:
OBSERVAÇÕES
Luis Tavares Pereira
- 481 ARQUIVO VISUAL 4
EXPOSIÇÃO TEATRO
AVEIRENSE 140 ANOS

THEATRO AVEIRENSE

SEXTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1901

O CELEBRE ROYAL KOSMOGRAPH

Apresentado pelos srs. BAILAC e PAUL PEGASSON, conhecidos
nas principaes capitães do mundo

O MAIOR SUCCESSO DA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

O unico aparelho apresentando quadros coloridos, em Portugal. O unico aparelho
apresentando quadros a transformações, em Portugal

Exito colossal em Pariz, Londres e Berlim

Ultimamente 3 mezes no Colyseu dos Recreios de Lisboa
com um successo sem precedentes

SCIENTIFICO ————— RECREATIVO

A GRANDE SCENA PHANTASTICA COM TRANSFORMAÇÕES

A Lua a um metro de distancia

(Sonho phantastico d'um sabio)

O GUILHOTINADO (A transformações)

A DANÇA DO FOGO

BARCO SAHINDO DO PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ

OS FUNERAES DO PRESIDENTE DA REPUBLICA FRANGEZA

1.ª PARTE

O Baile das Sablaises—Barco sahindo do porto da Figueira da Foz—O regimento (partida do quartel)—Desfilar d'um regimento de infantaria franceza—Assalto d'um muro pelos caçadores alpinos—Dança javaneza—Chegada d'um comboio em Melbourne—Uma batalha de neve—A capoeira—Sobre os telhados—O falso mendigo—Uma partida de garotos—A dança do fogo.

2.ª PARTE

Soldados hespanhoes dançando durante o bivac—Saltos de obstaculos pelos dragões allemães—Carga de cavallaria na escola de guerra—O render da guarda pelos soldados d'el-rei Eduardo VII—Os ultimos cartuchos (episodio da guerra Franco-Prussiana)—Regatas ida e volta—A lucta pelos campeões do Casino de Pariz—Descarga do navio—Soldados alpinos subindo e descendo o Pico do Diabo—O cocheiro adormecido—O guilhotinado.

3.ª PARTE

O amolador—Regatas em Milano—Chegada d'um navio ao caes—saudação ás bandeiras—Os funeraes—Negros tomando banho—Uma viagem de 5 minutos em comboio, ida e volta—Bateria alpina em manobra—A Lua a um metro de distancia.

PREÇOS: Cadeiras, 400 rs. Superior, 250 rs. Geral, 150 rs. Frizas frente, 15500 rs. Ditas lado, 14000 rs. Camarotes frente, 18500 rs. Ditos lado, 17000 rs. Camarotes de 2.ª ordem, 800 rs. Galerias, 100 rs.

PRINCIPIA AS 9 HORAS DA NOITE

← Programa da sessão de cine exibida no Teatro Aveirense, atrá do projetor Royal Kosmograph, e Arquivo Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Aveira

O CINEMA NO TEATRO AVEIRENSE

ANTÓNIO COSTA VALENTE

Outubro 2021

407

No Arquivo Histórico foi possível percorrer a coleção dos programas do Teatro Aveirense, religiosamente guardada e organizada. Foi o encontro com esta surpreendente e muito completa coleção que possibilitou a escrita do próximo texto. Tudo o que está referenciado é retirado desta coleção, pelo que nada podemos iniciar sem primeiro agradecer a todos os que, no Teatro, fizeram com perseverança e cuidado este trabalho enriquecedor de salvaguarda, e ao Arquivo por a saber proteger e disponibilizar.

NO DECORRER DOS PRIMEIROS TEMPOS

O Teatro Aveirense nasceu quase na frente da linha dos primeiros teatros da Europa, onde portugueses e galegos serão sempre os detentores deste privilégio.

Posicionando-se a poucos quilómetros e em paralelo com o Atlântico, marcando o alto da cidade e o seu centro, o Aveirense começou o século vinte abrindo as portas às máquinas do cinema.

No palco e na plateia do teatro se colocaram a tela e o projetor, as portas fecharam a entrada de qualquer luz e a lanterna mágica iluminou-se e moveu-se.

Eram 9h da noite de sexta-feira dia 2 de agosto do ano de 1901 quando, inesperadamente, *A lua a um metro de distância* se prestou ao público aveirense, pela magia dos franceses Victor Bailac e Paul Pegasson. No projetor Royal Kosmograph, 33 pequenos filmes foram-se sucedendo ao longo de três partes. A primeira fita a ser projetada foi *O baile das Sablaises* e, de seguida, *Barco sahido do porto da Figueira da Foz*. A noite cinematográfica terminaria com o já referido filme onde a Lua passou a estar pertinho, uma premonição que parece aproximar os sonhos do cinema da sempre poética fuga astral.

Programa da primeira sessão de cinema realizada no Teatro Aveirense, através do projetor Royal Kosmograph, em 1901. Arquivo Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Aveiro.

O dia seguinte ainda permitiu ver mais filmes, ou quadros, como então se chamavam. Nos últimos quadros, terminando com *Uma corrida de touros*, a cor surgiu por entre o preto e branco de toda a sessão. *Desfile d'um regimento de couraceiros francezes* terá sido colorido à mão.

Foram exibidos mais 50 quadros no sábado e 65 no domingo. Quase centena e meia de filmes na estreia do cinema em Aveiro.

O Animatographo Pathé chegaria no inverno de 1906. Primeiro a completar e finalizar uma noite de magia e música. O cinema chegou na terceira parte da noite com as últimas novidades cinematográficas da Pathé, Urban, Trading e Gaumont de Paris. A 5 de janeiro aconteceram 40 minutos de cinema, entre *A vida de Christo* em 16 quadros e um complemento de Diaphanorama com "vistas fixas em côres naturais". O cinema ainda não ocupava uma noite inteira de espetáculo, mas já tentava.

A ficção chegou em 1911 com *Diogo Alves* (5/1911), anunciado como sendo a "História do famoso bandido portuguez". Num espetáculo em benefício da Associação dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, que assim participou na sessão com a sua Banda dos Bombeiros, provavelmente terá acompanhado ao vivo a projeção dos filmes. Anunciado como "apparatosas estreias", este filme e *Cavallaria Portuguesa*, Aveiro terá visto uma das primeiras ficções nacionais, a apenas 9 dias após a sua estreia absoluta em Lisboa.

Mas cabe aqui referir que Diogo Alves teve uma versão incompleta por volta de 1909 e depois a de 1911, pelo que não se sabe ao certo qual das versões foi projetada. Na primeira, um dos atores era Thomaz Vieira. Nascido na Murtosa e tendo várias vezes subido ao palco do Teatro Aveirense, integrando as tournées de Chaby Pinheiro ou da Companhia Maria Mattos, Thomaz Vieira esteve na génese do cinema de ficção português. Tendo também integrado o elenco da primeira ficção portuguesa *O Rapto de uma Actriz* (1907), de Lino Ferreira, este "celebre actor excentrico" (assim anunciado em 1928 num dos cartazes do Aveirense), nunca chegou a assistir à projeção destes filmes, com medo de se ver (Vieira, 2018, p.126).

A ficção tinha chegado ao Aveirense e entrincheirava-se por entre os quadros cinematográficos que continuaram a acompanhar espetáculos de música e variedades. Ao cinema cabia quase sempre uma das partes da noite, mas também o cinema não deixou de ser espaço de significativa influência para as outras abordagens. Em abril de 1914, anunciava-se um espetáculo de sombras animadas, como sendo "cinematógrafo à mão".

Em maio de 1920 anunciava-se que "A película, chegando ao momento mais interessante, é substituída pela realidade, aparecendo os dois distintos e arrojados domadores em uma emocionante luta com autenticos e ferozes LEÕES AFRICANOS".

Anunciado como "cinema-variedades", em Aveiro o cinema era já multimédia.

Será também neste espaço que o público de Aveiro tem o primeiro contacto com o cinema italiano. No cartaz anuncia-se um drama de 5 partes, *Ligeireza e Castigo* (6/1920), e anuncia-se a atriz Valentina Frascaroli, uma diva do cinema mudo italiano, o que faz com que, pela primeira vez, um nome de alguém do cinema seja realçado nos programas do Teatro Aveirense. O filme, intitulado no original *Le memorie di una istitutrice*, era uma produção de 1917 baseada numa famosa novela de Charlotte Brontë e realizada por Riccardo Tolentino. Dias depois, seria *Kalidaa* (6/1920) e o relevo no cartaz seria de novo e tão só para a atriz. Matilde Di Marzio, no entanto, repartia o protagonismo com Tullio Carminati e Alfonso Cassini. *Kalidaa - la storia di una mummia* era

→ Programa de sessão do Animatographo Pathé no Teatro Aveirense em 1907. Arquivo Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Aveiro

THEATRO AVEIRENSE

Animatographo PATHÉ

Sabado 5 de janeiro de 1907

DUAS SESSÕES

A primeira ás 8 e a segunda ás 9 horas da noite

Primeira sessão ás 8 horas da noite

A VIDA DE CHRISTO

ESTREIA da magnifica fita animatographica,
de 560 metros de comprimento,
dividida em 16 esplendidos quadros

1.º e 2.º, Nascimento e adoração dos tres Reis Magos. 3.º, Fuga para o Egypto.
4.º, Entrada em Jerusalem. 5.º, Jesus expulsando do templo os commerciantes. 6.º,
Ressurreição de Lazaro. 7.º, A ceia. 8.º e 9.º, Beijo de Judas. A prisão de Jesus.
10.º, Jesus deante de Pilatos. 11.º, A flagellação. 12.º, A caminho do Calvario. 13.º,
Cruzificação. 14.º Descimento da cruz. 15.º, Sepulcro. 16.º, Resurreição e Ascenção.

TERMINA A SESSÃO COM UM LINDO QUADRO COMICO

Segunda sessão ás 9 horas da noite

DIOANIMATOGRAPHO

Explendidas combinações de projecções continuas do ANIMATOGRAPHO
com o DIOPHANORAMA

Vistas fixas em côres naturaes

Novos e lindos quadros animatographicos, entre os quaes :

Ladrões de ninhos—Um baptisado comico—

Batalha de meninos—Pedreiros e policias—

O automovel

PREÇOS BARATISSIMOS

mitico, realizaria 11 anos mais tarde e entre outros, *O Vento Levou*, *O Príncipe Fazir* (10/1931) parte do mesmo princípio do filme anterior. Desta vez o casamento é entre um Príncipe do deserto e uma bela parisiense. Charles Farrell e Greta Nissen são os protagonistas deste filme de Howard Hawks.

Ainda em de 1931 passaria em Aveiro o filme *O Passaporte Maldito* (4/1933), uma obra para encontrar o realizador Raoul Walsh. O cinema americano parecia ser o único a impor o nome dos realizadores dos seus filmes. Victor Fleming, Howard Hawks e Raoul Walsh parecem imprescindíveis nos programas do Aveirense e hoje também imprescindíveis na história do cinema americano.

De modo diferente parece ter sido a exibição do cinema alemão produzido em 1931. No Aveirense exibiu-se *A Mulher de Quem se Fala* (4/1933), ainda no âmbito das sessões de "cinema e variedades". Anunciado como "obra prima da mais alta categoria" e com destaque para os protagonistas, o nome do realizador Victor Janson não é indicado. Do mesmo modo, o também filme alemão *A Fada do Carnaval* (2/1936), exibido nos festejos que o título evoca, não indica o nome do realizador Hans Steinhoff.

Entre o cinema e as variedades, o Teatro Aveirense anuncia num periódico da cidade, a 3 de abril de 1932, a chegada do "cinema sonoro". Reequipando-se e promovendo na cidade um novo cinema de som síncrono, falado, de música que agora permite ouvir as canções. Escutou-se a voz de Maurice Chevalier, Nancy Carroll e Gary Cooper, entre outros. Os primeiros foram assim os atores dos filmes da americana Paramount, por quem e em várias referências o Teatro Aveirense parecia ter preferência. Este primeiro filme sonoro passaria numa versão em espanhol.

Em português, chegaria *A canção de Lisboa* (8/1935). Um programa do Teatro Aveirense anuncia "uma única exibição da célebre produção nacional" a 18 de agosto de 1935, quase dois anos após a sua estreia em Lisboa. O programa anuncia "O filme dos fados e dos arraiáis!" e o "O Filme da Graça Portuguesa!".

O cinema português volta ao Teatro Aveirense em 1937, com *Maria Poila* (12/1937). O programa anunciava "Da nova comédia popular de Leitão de Barros – o maior realizador português". Um filme que tem a particularidade de ser quase a única intervenção no cinema de Mirita Casimiro. A exibição deste filme foi precedida por um complemento, anunciado como "o admirável documentário SONORO da Tóbis – Mocidade Portuguesa".

Poucos meses depois seria *A Rosa do Adro* (3/38) a ser exibido no Aveirense. De Chianca de Garcia, tendo estreado em Lisboa no mês anterior. Antecedendo a sua exibição e entre os filmes de complemento, foi exibida a curta metragem "Já se fabricam automóveis em Portugal" de Manoel de Oliveira. Tendo passado pelo Aveirense enquanto ator de *A Canção de Lisboa*, ao longo da sua longa vida vários dos seus filmes foram neste Teatro projetados.

NOS ANOS 40

Os anos 40 trouxeram sobretudo o cinema americano, nomeadamente de Henry Hathaway, George Cukor, Charlie Chaplin, Orson Welles, Fred Astaire e, naturalmente, Walt Disney. Será com ele que a animação em longa-metragem chega ao Teatro Aveirense com *Dumbo* (1/1943). Na promoção deste filme, pelo que parece ser a primeira vez, o programa inclui textos da crítica consagrando o filme. São 8 textos selecionados de entre o que a imprensa nacional tinha publicado por essa altura.

Teatro Aveirense

2.^a-feira

6 de Dezembro de 1937

Às 21 horas

Última exibição

da nova comédia popular de Leitão de Barros — o maior realizador português

Maria Papoila

Um filme diferente de todos os outros, que a crítica e o público consagraram como o mais completo espectáculo de cinema feito em português!

com a popular artista

Mirita Casimiro,

o engraçado

António Silva,

o galã

Dr. Eduardo Fernandes

e

Estêvão Amarante

no "Fado do Soldado..



MARIA PAPOILA

Um filme feito para a alma do povo! Um filme diferente!
Um filme sem apoteoses nem cabeleiras!

A história encantadora duma criada de servir

Lindas canções!

Música de grande sabor português!

No mesmo programa, o admirável
documentário SONORO de Tobis

Moidade Portuguesa

Um grande êxito! Um filme de que todo o público gostou!

Quem ainda não viu este belo filme, não perca a ocasião!

HOJE — 2.^a-Feira — HOJE

Última exibição

Programa de *Maria Papoila*, 1937.
Arquivo Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Aveiro.

413

O *vale era verde* (2/1943) foi apresentado como “uma realização genial do grande mestre John Ford”. Foi também anunciado com a referência a “1º Prémio da Academia Americana” e “1º Prémio do Público Português”. Este último pensamos que em consequência do sucesso do filme, nomeadamente em Lisboa, “esgotando as lotações do cinema Tivoli, num ritmo de apoteose único na história do cinema”, refere empolgado o folheto do Aveirense.

O cinema de Alfred Hitchcock surge com *Suspeita!* (3/1943). “Dois corações humanos fustigados pela incógnita mais confrangedora” pode ler-se no programa na altura distribuído, onde o realce é a imagem de Joan Fontaine, que neste filme contracena com Cary Grant.

Outros filmes de Hitchcock foram sendo exibidos nos anos seguintes no Aveirense, como *Um barco e nove destinos* (4/1945).

Embora o cinema americano estivesse em evidência em toda a programação do Teatro Aveirense, também o cinema espanhol surgia no seu ecrã. *Morena Clara* (1/1943) que Florián Rey dirigiu em 1936 com a atriz Imperio Argentina. Selecionado pelo Festival de Veneza, passou por Aveiro, assim como *Aixa - Alma Muçulmana* (6/1943) do mesmo realizador e com a mesma protagonista, produzido em 1939.

Teatro Aveirense

SEGUNDA-FEIRA, 1 de Março de 1943
(às 21 horas)

Última Exibição

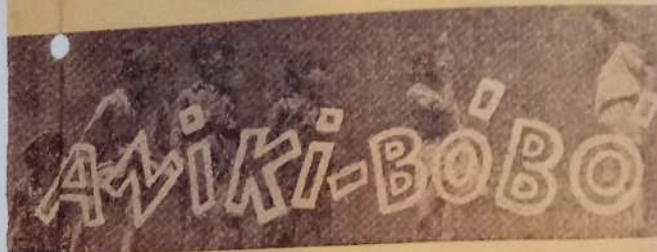
do filme português realizado por
MANUEL DE OLIVEIRA

Com o grande actor

NASCIMENTO FERNANDES

e **VITAL DOS SANTOS**

Um grupo de Garotos Prodígiosos, que vivem o seu papel
de maneira incomparável



A Loja das Tentações

Um filme que é um poema de ternura e emoção.

Almas de criança, postas a nú, com as suas alegrias,
as suas afeições, as suas rivalidades.

Um conflito de gente grande vivido por gente de palmo e meio!

Um novo filme PORTUGUÊS!, estranho, diferente, inovador!

PROGRAMA: — *A vida do linho*, 3 p. — *A vida não pára*, 1 p. —
No reino da madureza, 1 p. — **ANIKI-BÓBÓ**, 9 partes

Aviso importante—Iniciados os espetáculos e interrompidos por qualquer
motivo imprevisto, não se restitue a importância dos bilhetes. O programa po-
derá ser alterado. Os complementos e documentários poderão ser repetidos.

TREÇOS } Solrée { Camarotes, 20\$00 e 20\$00. Plateia, 6\$00. Geral, 2\$50 e 2\$00

Quinta-feira, 4 O grande filme

O que o Tempo não levou...

1.000 ex. — Imp. Universal — Aveiro

Programa de *Aniki-Bóbó* de Manoel de Oliveira, 1943.
Arquivo Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Aveiro.

1943, UM ANO DE CINEMA PORTUGUÊS

Anunciado com grande antecedência e em sucessivos folhetos, estreou finalmente em Aveiro *Aniki-Bóbó* (3/1943), de Manoel de Oliveira. O programa anunciava “Um filme que é um poema de ternura e emoção” e “Um conflito de gente grande vivido por gente de palmo e meio!”.

Projetado em antecipação de um filme inglês, o documentário de António Lopes Ribeiro *A Exposição do Mundo Português* (4/1943), era o grande destaque do folheto que anunciava a programação. Os tempos de Estado Novo a isso implicavam.

“A história de um homem que resolve todos os casos com optimismo, com alegria, e sem dinheiro”. Era assim uma das frases com que anunciou o novo filme *O Costa do Castelo* (5/1943).

Dirigido por Arthur Duarte, com António Silva no principal papel, contou ainda com Maria Matos e Milú. O sucesso da exibição deste filme, levou a que fosse programado mais vezes.

O cinema português continuava a estreiar em Aveiro. *Fátima, Terra de Fé* (7/1943) de Jorge Brum do Canto foi o filme seguinte. Foi anunciado como "Um filme que fala à alma do nosso povo".

De Armando Miranda foi exibido *Ave de Arribação*, anunciado de forma quase idêntica: "O amor como o povo o sente".

Entretanto, o filme mais aguardado do cinema português viria no final do ano e com a marca de Camilo Castelo Branco. *Amor de Perdição* (11/1943) é uma adaptação muito fidedigna da obra de Camilo e um dos filmes mais evocados de António Lopes Ribeiro. O anúncio deste filme exclamava "A VITÓRIA do Cinema Português com a sua obra máxima".

E NOS ANOS SEGUINTE

Já em 1944 seriam estreados no Aveirense dois novos filmes portugueses. De Arthur Duarte *A menina da Rádio* (7/1944). Com Maria Matos, António Silva, Ribeirinho e Maria Eugénia, o filme foi apresentado como "O maior conjunto de artistas no 1º filme musical português". O outro filme foi *O Violino de João* (11/1944), dirigido por Brás Alves que fez aqui a sua única incursão no cinema.

Curiosamente o Teatro Aveirense exibiu nesse ano 2 filmes estrangeiros falados em português.

Tratou-se do filme Argentino *O Grande Amor de D. Pedro de Bragança* (7/1944). Dirigido por Enrique Susini, o filme aborda o romance de Pedro I do Brasil. O outro é uma produção espanhola de Antonio Román *Esquadriha* (10/1944).

415

No ano seguinte, António Lopes Ribeiro estreia *A Vizinha do lado* (2/1945). Baseado na comédia de André Brun, o filme é uma produção cinematográfica onde o trabalho e o talento dos atores é soberano.

Também em 1945, Jorge Brum do Canto estreia *Um homem às direitas* (3/1945). O filme é promovido como sendo "O primeiro filme português distinguido oficialmente com o Grande Prémio de Cinematografia do S. N. I.". Marcas do tempo e da vivência do Portugal nestes anos, o filme é também anunciado como sendo "Um espectáculo onde se exalta o culto da honra e do trabalho".

1945 é também um ano particular de coproduções envolvendo Portugal e Espanha. O Teatro Aveirense exibiu 2 destes filmes. De Ladislao Vajda estreou-se *Doze Luas de Mel* (3/1945) e de José Leitão de Barros o seu novo filme *Inês de Castro* (7/1945).

Mas Leitão de Barros estrearia a sua mais ousada produção, dois anos depois.

Camões (3/1947), tinha estreado em Cannes. Em Aveiro o filme precisou de sessões suplementares. Com José Amaro, Igrejas Caeiro e Vasco Santana, num enorme elenco, é António Vilar que empresta o inesquecível rosto ao poeta.

Nascido em Santarém, Henrique Campos tem a sua estreia com *Um homem do Ribatejo* (12/1946). O filme foi anunciado como "A alma das Lezírias vivida com talento!".

Mais tarde, seria exibida *Rainha Santa* (1/1948), uma produção ibérica onde parece compartilhar parte da realização com Rafael Gil.

Pela primeira vez uma mulher dirige uma longa-metragem. O programa do teatro anuncia "Um triunfo invulgar no cinema português. A primeira produção de uma realizadora – Bárbara Virgínia"

Três dias sem Deus (1/1947), é assim exibido em Aveiro e também

anunciado como uma "história estranha e bem urdida...". Uma obra com Bárbara Virgínia, João Perry, Linda Rosa, Alfredo Ruas, Maria Clementina, Laura Fernandes entre outros.

Coimbra surge em *Capas negras* (6/1947), de Armando de Miranda. Com Amália Rodrigues, o Teatro anuncia como sendo "Um ambiente novo no cinema português".

Cais do Sodré (10/1947) de Alejandro Perla, com argumento de João Moreira, *Viela, rua sem sol* (12/1947) e *Três espelhos* (2/1948) de Ladislao Vajda, antecederam *Fado, história de uma cantadeira* (3/1948) de Perdigão Queiroga e que o Teatro Aveirense apresentou como "o mais português de todos os filmes".

Sempre muito ativo, Arthur Duarte estreia em Aveiro 2 filmes no mesmo mês. *O Leão da Estrela* (4/1948), com António Silva, Milú e Maria Eugénia é anunciado como "...o sucesso de que todos falam". Uma comédia que viria a ter uma vida longa. Menos conhecido e resultando de uma coprodução ibérica, *O hospede do quarto 13* (4/1948) chega também a Aveiro.

Depois da experiência de escrita de *Cais do Sodré*, João Moreira, que tinha sido diretor de fotografia de vários cineastas, escreve e realiza *Bola ao Centro* (5/1948), enquanto o matador Manuel Dos Santos surge no filme *Sol e toiros* (12/1949) de José Buchs.

UM CINEMA NO MUNDO EM MUDANÇA

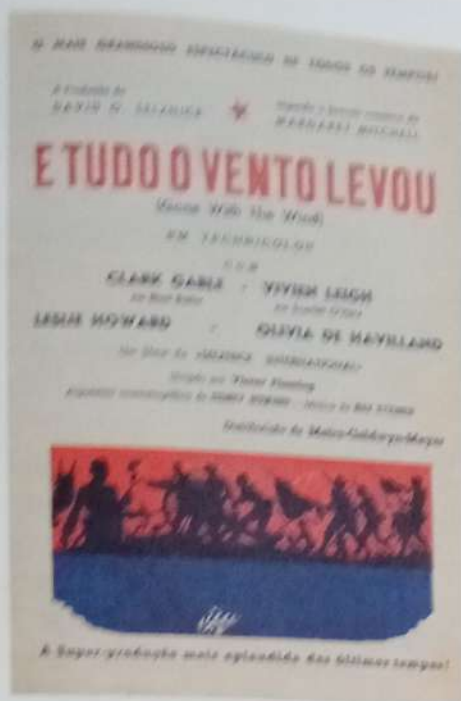
O cinema da Alemanha vai também chegando a Aveiro. *Dança do Imperador* (3/1944), de Georg Jacoby com Marika Röck e *O Grande Rei* (4/1944), de Veit Harlan, distinguido com o 1º Prémio do Festival de Veneza 1942, são disso exemplo.

O cinema europeu ia falando francês com *Pecados da juventude* (7/1947), *Mademoiselle Bonaparte* (8/1947) de Maurice Tourneur ou *A águia de duas cabeças* (12/1949) de Jean Cocteau (França). Da Suécia o público de Aveiro pode ver *A Estrada que Conduz ao Céu* (7/1946) de Alf Sjöberg e do Reino Unido *Henrique V* (10/1946) de Laurence Olivier.

Mas o cinema era cada vez mais uma indústria do outro lado do Atlântico e os filmes davam prova de uma forte emigração de autores e atores da Europa, desde Marlene Dietrich a Carmen Miranda, sem esquecer Fritz Lang, Charlie Chaplin, Robert Stevenson, René Clair e Jacques Tourneur, todos eles com filmes exibidos no Aveirense.

Mas seria *E Tudo o Vento Levou* (3/1945), a criar o maior caso cinematográfico destes anos. Filme de produtor, por onde passaram os realizadores Victor Fleming, George Cukor e Sam Wood, esta obra de quase 4 horas de duração, contou com o talento de Clark Gable e Vivien Leigh, entre um enorme elenco. O programa dizia ser "A obra máxima do cinema" e "Um filme como nunca mais se voltará a ver".

Casablanca (10/1945), de Michael Curtiz, veio a ser a marca do final do ano. O programa anunciava o tema do filme como sendo a "Cidade de esperança e desespero situada no Marrocos francês, ponto de reunião de aventureiros, criminosos, refugiados animados pela esperança de fugirem para a América...". Humphrey Bogart e Ingrid Bergman, mas também Peter Lorre, são os rostos e os construtores dos momentos de um filme chave, em tempos de grandes viagens e mudanças.



Programa de *E Tudo o Vento Levou* (*Gone with the Wind*) de Victor Fleming, George Cukor e Sam Wood, 1945, e *Roma, Cidade Aberta* (*Roma città aperta*) de Roberto Rossellini, 1950. Arquivo Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Aveiro.

417

Até ao final dos anos 40 o Aveirense foi sendo janela do cinema americano de grandes autores, como *Perseguidos* (2/1947) de Raoul Walsh, *Ser ou não ser* (3/1947) de Ernest Lubitsch, *A sétima cruz* (4/1947) de Fred Zinnemann, *A hora da saudade* (5/1947) de Vincent Minelli, *Ter ou não ter* (1/1948) de Howard Hawks ou *Do céu caiu uma estrela* (11/1949) de Frank Capra.

OS ANOS 50

Pelo Teatro Aveirense e pela nova década, parece adivinhar-se uma recuperação do cinema europeu.

De França exibem-se "Sinfonia Pastoral" (1/1950) de Jean Dellannoy e vários filmes de René Clair, como *O silêncio é de ouro* (1/1950), *O vagabundo dos sonhos* (1/1954) e *As grandes manobras* (5/1957), onde surge Brigitte Bardot a musa do cinema francês desta década.

Também Jean Renoir exhibe *A mulher desejada* (4/1951), Jean Cocteau *Orfeu* (12/1952), René Clément *Brincadeiras proibidas* (5/1954) e Jacques Tati, no seu silêncio, *Férias do Sr. Hulot* (11/1954).

Fátima foi sempre tema de vários filmes internacionais que se foram estreando no nosso país. É o caso de *Senhora de Fátima* (12/1951) de Rafael Gil e de *O Milagre de Fátima* (6/1953) do americano John Brahm. Mas de Espanha, Aveiro exhibe sobretudo "Morte de um ciclista" (4/1958), revelando um grande realizador do país vizinho, J. A. Bardem.

Itália foi, no entanto, a grande revelação. Pelo Aveirense, para além de filmes de Totó, foi possível assistir a *O 7º Mandamento* (8/1959) de Luigi Comencini, *Roma, cidade aberta* (8/1950) e *Strômboli* (4/1951) de Roberto Rossellini, *Ladrões de Bicicletas* (3/1951), *Perdidos na escuridão* (3/1951), *Bom dia Elefante* (3/1953), *O Milagre de Milão* (5/1953) de Vittorio de Sica e *Belíssima* (4/1956) de Luchino Visconti e *A estrada* (10/1956) de Federico Fellini. Cineastas maiores de um cinema surpreendente.

Como uma ilha, Alfred Hitchcock parece congeminar e baralhar territórios. Assim, em Aveiro viram-se os seus filmes do seu país *Pavor nos bastidores* (6/1951) e *Sob o signo de Capricórnio* (6/1951), mas também os que viria a realizar nos Estados Unidos, *A janela indiscreta* (11/1955) e *Ladrão de casaca* (4/1956).

O cinema americano continua a ser palco de grandes autores e por Aveiro passam *Acto de violência* (1/1951) de Fred Zinnemann, *A herdeira* (3/1952) e *Horas de desespero* (6/1956) de William Wyler, *O eléctrico chamado desejo* (9/1953), impossível não referir Marlon Brando e Vivien Leigh, *Salto mortal* (3/1956) do incontornável Elia Kazan. Tempo de ver o musical *Serenata à chuva* (11/1953) de Stanley Donen, Gene Kelly, mas também de assistir a *Otelo* (1/1954) de Orson Welles. De John Ford foi possível ver *O homem tranquilo* (2/1954) e *O sol nasce para todos* (6/1954). *Quo Vadis* (6/1954) de Mervyn LeRoy e também Anthony Mann, *Moulin Rouge* (6/1954) de John Huston, vistos num tempo em que chegavam os westerns *O Vale Era Vermelho* (7/1955) de Gordon Douglas e *O Homem Que Veio de Longe* (3/1956) de Anthony Mann. Nicholas Ray chegou ao Aveirense com o seu *Johnny Guitar* (12/1955) e Marilyn Monroe explodiu em "Os homens preferem as loiras" (6/1956) de Howard Hawks.

King Vidor, Raoul Walsh, Joseph Mankiewicz ou Otto Preminger, são outros autores que marcam um cinema de dimensão mundial.

Do oriente, dos mares do Pacífico, um novo e pujante cinema chegava a Aveiro. *As portas do inferno* (9/1954) de Akira Kurosawa, tinha sido distinguido pelos Oscars e era um dos primeiros filmes japoneses a chegar a Portugal. Também premiado, agora em Cannes, chega à cidade um outro cinema, *O Cangaceiro* (1/1954) de Lima Barreto. Uma obra de um Brasil de descoberta urgente.

418

41

O CINEMA PORTUGUÊS DOS ANOS 50

A volta de José do Telhado (1/1950) de Armando de Miranda publicita Milú e Virgílio Teixeira como "o par ideal do cinema português". Serão a notoriedade dos atores e a aproximação a Espanha que mais parece ter marcado o cinema nacional destes anos.

Com elencos luso espanhóis, Aveiro pôde assistir a *Amanhã como hoje* (3/1950) do cineasta espanhol Mariano Pombo e *Fogo!* (6/1950), de Arthur Duarte e Alfredo Echegaray.

Arthur Duarte, volta à produção portuguesa com a comédia *O Grande Elias* (3/1951). Com a publicação de excertos da crítica onde se enfatizava a capacidade de fazer rir o público, tendo a publicidade anunciado este filme como "Um êxito de gargalhada!". António Silva, Milú e Ribeirinho foram os protagonistas do filme.

Mais tarde, Arthur Duarte exhibe também em Aveiro *Parabéns, Senhor Vicente* (11/1955).

De Chianca de Garcia, um cineasta que marcou o cinema português dos anos 30, chegam a Aveiro duas das suas películas produzidas no Brasil: *24 horas de sonho* (7/1950) e *Pureza* (3/1951).

António Lopes Ribeiro estreia *Frei Luís de Sousa* (1/1951), com base na obra de igual nome de Almeida Garrett, reúne um elenco com Maria Dulce, Maria Sampaio, Raul de Carvalho, João Villaret, Barreto Poeira, Tomás de Macedo, José Amaro e Maria Olguim. Na publicidade do filme é possível ler "O drama que o público dos nossos dias sente com a mesma intensidade que o sentiu o público há mais de 100 anos!".

DOPPEL FILME apresenta
VIRGILIO TEIXEIRA
LEONOR MAIA
TERESA CASAL

AMANHÃ
como
HOJE

ISABEL DE CASTRO
AUGUSTO FRAGA
CARLOS OTERO

BRUNILDE JUDICE
ALVES DA COSTA

Realizador: MARIANO POMBO

A exhibir no
TEATRO AVEIRENSE
S. A. R. L.
Aveiro — Telef. 118

Sábado, 4 de Março
ÀS 21,15 HORAS

e Domingo, 5
ÀS 15,30 e 21,15 HORAS

1 000 ex. — Imp. Universal-Aveiro — 2-50

Perdigão Queiroga exhibe 3 filmes no Aveirense. *Sonhar é fácil* (7/1951), um filme entre a ambição de possuir uma casa, uma herança e uma cooperativa, *Madragôa* (5/1952), anunciado como sendo "O drama íntimo de uma mãe que a tudo se sacrifica para salvar a honra do seu filho!" e a comédia musical *Os três da vida airada* (12/1952).

O contrabando surge em *Um grito na noite* (3/1952), do cineasta algarvio Carlos Porfírio.

Manuel Guimarães, um cineasta natural de Albergaria-a-Velha, vê os seus filmes serem exibidos em Aveiro. *Saltimbancos* (6/1952), uma das suas obras mais conseguidos, anunciado como "O primeiro filme neo-realista português", acontece no mundo do circo. *Vidas sem rumo* (3/1957), escrito pelo realizador, contou também com a participação de Alves Redol na escrita dos diálogos. Foi uma produção que se arrastou entre grandes dificuldades, nomeadamente com a censura, obrigando a repetição de filmagens.

Rodado no Porto, *A Costureirinha da Sé* (4/1959) é o primeiro filme português a cores de Manuel Guimarães. Sendo uma comédia musical, contou no seu elenco com Maria de Fátima Bravo, Alina Vaz, Jacinto Ramos e Baptista Fernandes.

Por Aveiro passaram também *Eram duzentos irmãos* (6/1952), ambientado na escola Naval do Alfeite e no Navio Escola Sagres, foi dirigido por Armando Vieira Pinto.

Fernando Garcia estreou *Um marido solteiro* (11/1952), uma comédia com Laura Alves, e de Constantino Esteves foi exibido *O Comissário de Polícia*.

Henrique Campos viu cinco dos seus filmes serem exibidos no Teatro Aveirense.

Rosa de Alfama (8/1953), um melodrama centrado nesta zona da cidade de Lisboa, *Quando o mar galgou a terra* (9/1954), rodado nos Açores, na ilha de S. Miguel, no contexto da pesca à baleia, *Perdeu-se um marido* (1/1957), uma comédia rodada em Lisboa que teve estreia nacional simultânea em Aveiro, Porto, Coimbra e Braga, *O homem do dia* (3/1958), que parece ter sido a primeira longa metragem portuguesa em cinemascope (sistema Magnascope), protagonizado por dois corredores de bicicleta da região da Bairrada, e *A luz vem do alto*, rodado em Sever do Vouga.

Jorge Brum do Canto escreveu e realizou *Chaimite* (2/1955). Com o subtítulo *A Queda do Império Vátua*, esta obra é ambientada nas Campanhas de Portugal em África. Tendo este filme sido rodado em Moçambique, foi o Grande Prémio do SNI para o melhor filme português.

A obra de Júlio Dinis, *A Morgadinha dos Canaviais* (2/1957), foi adaptada e dirigida pelo cineasta de origem italiana Caetano Bonucci. Neste filme, protagonizado por Eunice Muñoz, participaram entre outros Fernando Isidoro, Paiva Raposo, Maria Matos, Raúl de Carvalho e Costinha. Rodado na Ribeira da cidade do Porto, *O Passarinho da Ribeira* (12/1959) foi produzido por Manuel Queiroz e dirigido por Augusto Fraga. O cinema português, até aos anos 50, passou em grande parte pelo ecrã do Teatro Aveirense.

OS ANOS 60

Os anos 60 parecem ter concretizado a pujança do cinema europeu no ecrã do Teatro Aveirense. Os grandes movimentos cinematográficos que transformavam o cinema por toda a Europa eram assim acompanhados nas cadeiras do teatro da cidade. A explosão do cinema italiano concretizou-se. Fellini

TEATRO
AVEIRENSE

S.A.R.L.

TELEF. 118

APRESENTA

Domingo, 1 de Junho de 1952

às 15,30 e 21,30 horas

Segunda-feira, 2

às 21,30 horas

H
U
M
A
N
O

SALTIMBANCOS

S
I
N
C
E
R
O

É um filme trágico e risonho como a vida, em que se conta a vagabundagem forçada de um punhado de gente que diverte os outros sem cuidar de si.

Um filme que põe o público na intimidade dos artistas de circo, para lhes seguir os passos e ouvir as orações.

O primeiro filme neo-realista português

ARTISTAS

| | |
|-----------------------|-------------------|
| MISS DOLLY . . . | Maria Olga |
| DELMIRINHA . . . | Helga Lieb |
| TONY . . . | Artur Semedo |
| FELISMINO . . . | José Victor |
| ADRIANI . . . | Manuel Corral |
| JESUINO . . . | Jaime Zangallo |
| CHICO . . . | Fernando Gasmão |
| GABRIELA . . . | Igaleia Guimarães |
| JONGLEUR . . . | António Rosa |
| PALHAÇO RICO . . . | André e Silva |
| PALHAÇO POBRE . . . | Júlio Fernandes |
| FEED . . . | Jorge Te-Ching |
| MULHER DOS OVOS . . . | Tina Coelho |

E
M
O
T
I
V
O



Programa de *Saltimbancos* de Manuel Guimarães, 1952.
Arquivo Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Aveiro.

voava entre novos filmes e, à sua volta, grandes autores reforçaram um cinema que passou a ter um claro visionamento internacional. Um cinema mais popular, onde a comédia fez escola, passou a quase invadir a programação dos cinemas portugueses. Mas toda a Europa passou a olhar para o norte por culpa de um senhor chamado Ingmar Bergman. Da sua ilha, ou de ali em volta, chegavam continuamente novos filmes de uma produção surpreendente e única. A França parece viver na esteira de 400 golpes e o Aveirense passava-os, entre uma crescente diversidade de autores de excelência. De assinalar será também a produção *Zorba, o Grego* (12/1965) que o cineasta Michael Cacoyannis concretiza entre a sua Grécia, o Reino Unido e os EUA. Do outro lado do Atlântico os filmes acompanhavam o borbulhar cinematográfico, mas sobretudo cultural. De lá, Elia Kazan é o autor que o Aveirense mais exhibe, e bem. Do oriente muito pouco chega a Aveiro. Assinalamos *Os três tesouros* (1/1963) de Hiroshi Inagaki, obra que no Japão comemorou a produção nº1000 dos estúdios Toho. Um pormenor que alerta para um cinema de enormes dimensões que não chegava até cá.



Programa de 8 1/2, de Federico Fellini, 1964. Arquivo Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Aveiro.

DE FELLINI A ANTONIONI

Com uma programação do Cine Clube de Aveiro, Fellini chegou à cidade em *As noites de Cabiria* (2/1960), e mais tarde, recuperando um dos seus primeiros filmes, foi possível ver *O Sheik Branco* (12/1961). Curioso que em ambos os filmes escolhidos, a atriz, e esposa do realizador, Giulietta Masina, tenha interpretado sempre personagens chamadas Cabiria. O teatro não se limitava às escolhas do cineclube e também passou *Os inúteis* (9/1960), naturalmente *Fellini 8 1/2* (10/1964) e *Julieta dos Espíritos* (8/1968).

Respondendo a uma quase tradição italiana, o Aveirense projetou *Retalhos da vida* (2/1962), um filme que juntou curtas de vários autores, um dos quais Fellini. Nesta obra aparecem Zavattini, Antonioni, Risi e Lattuada que muito marcariam o futuro da produção transalpina.

De Alberto Lattuada também se veio a exhibir *A loba* (7/1960).

De todos estes cineastas, Michelangelo Antonioni, entre a sua Itália e a vizinha França, estreia em Aveiro *O eclipse* (5/1965), *A noite* (4/1966) e *Deserto vermelho* (2/1967). Uma obra singular onde Monica Vitti é uma presença constante. Os 3 filmes foram distinguidos nos três principais festivais da Europa.

Mas pelo Aveirense continuavam a surgir as obras de Vittorio de Sica com *A mulher nascida do mar* (5/1962), de Luchino Visconti com os impressionantes *O Leopardo* (2/1964) e *Sentimento* (3/1965), Pier Paolo Pasolini num inesperado *O evangelho segundo São Mateus* (9/1966) e finalmente Ermanno Olmi, cineasta socialmente empenhado, de que foi possível ver *O emprego* (4/1968).

OS QUATROCENTOS GOLPES DO CINEMA FRANCÊS

De um sombrio e inquietante *Fugiu um condenado à morte* (10/1960) de um Robert Bresson premiado em Cannes 57 como o melhor realizador, até ao filme de estreia de François Truffaut, pelo Aveirense foi possível acompanhar

TEATRO AVEIRENSE
APRESENTA

5.ª Feira, 7 de Setembro de 1961
(às 21.30 horas)

UM FILME QUE DIGNIFICA O CINEMA!
Realização de FRANÇOIS TRUFFAUT

Os Quatrocentos Golpes
JEAN-PIERRE LEAUD

O filme que impôs mundialmente a "nouvelle vague"

Quando Truffaut se recusou a fazer o filme para o FESTIVAL DE CANNES-1960

Grande Prémio de "L'OFFICE CATALOGUE INTERNATIONAL DU CINEMA" (O.I.C.I.C.)

"A obra mais importante da geração de 1960. Nunca tão grande talento e audácia em realização" - GEORGE SADOUL



Espectáculo para maiores de 17 anos

| PREÇOS | | PROGRAMA |
|------------------------|-------|------------------------|
| 1.º Balcão - Fim A e B | 12000 | |
| outros Balcões | 10000 | |
| Fianças | 8500 | |
| 2.º Balcão - Fim A e B | 8000 | |
| outros Balcões | 6500 | Os Quatrocentos Golpes |

Todas as despesas incluídas

BREVEMENTE: **A Voz da Consciência**
Minerva Cultural/Aviro (1.000 ex.) 21-6-61

Programa de *Os quatrocentos golpes* de François Truffaut, 1961.
Arquivo Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Aveiro.

423

o cinema que em França se ia produzindo. *Os quatrocentos golpes* (9/1961) parece iniciar tudo. É a primeira longa-metragem de François Truffaut e é também pedra de um desafio de uma geração incontornável. Como Bresson, também Truffaut ganhou o prémio de melhor realizador em Cannes, dois anos depois. Andava no ar a expressão "nouvelle vague", mas o cinema francês também se fazia com os históricos como Abel Gance. Dele se exhibe *Austerlitz* (12/1961). Quase sem precisar de falar, o sucesso de *O meu tio* (1/1962) de Jacques Tati, clarifica outra via de um cinema particularmente rico. *Amor proibido* (10/1962) dá a Jean Pierre Melville um prémio em Veneza e, a Aveiro, o encontro com Jean-Paul Belmondo e Emmanuelle Riva. Sem filmar à mão ou na cidade, sendo no entanto um nome da chamada "nouvelle vague", Alain Resnais exhibe o impressionante *O último ano em Marienbad* (9/1964). Com este filme, quase apetece dizer que se ultrapassa a janela que o espaço do cinema permite.

No escuro do Aveirense, as emoções terão voado por entre *Um homem e uma mulher* (10/1967). Claude Lelouch soube filmar como poucos o amor, a proximidade da paixão e estendeu sempre um delicado abraço aos seus espetadores.

TEMPO DE BERGMAN

As histórias tricoteiam-se entre pessoas onde os conflitos às vezes ganham rostos que aprendem a sorrir, porque a urgência da leveza assim parece segredar. Terá sido por aqui que terá nascido "Sorrisos de uma noite de Verão" (6/1960) de um Ingmar Bergman sentado sobre as palavras à espera das imagens. Da sua Suécia chegou-nos sempre *Uma lição de amor* (7/1961), bem como mistério que se reflete em *A fonte da virgem*. Obras de um cineasta maior com uma crescente legião de espetadores. Por esta razão terá o Cine Clube de Aveiro programado um "Ciclo Ingmar Bergman" (6/1964), onde foi possível assistir a 3 das suas obras.

NOS CAMINHOS DA AMÉRICA

Matou (4/1962), é um dos mais emblemáticos e intensos filmes de Fritz Lang. Foi ainda produzido na Alemanha em 1931, com o rosto sempre lembrado de Peter Lorre. O seu filme seguinte, exibido em Aveiro, já chegou mais próximo no tempo da sua produção. *O túmulo Índio* (2/1962) é uma coprodução europeia cujo título nos parece transportar aos tempos de emigração de Lang na América. Com a América, Luis Buñuel tinha surpreendentemente realizado a história clássica *As aventuras de Robinson Crusoe* (1/1961). Emigrado no México, este filme teve uma participação de produção dos Estados Unidos

Mas são os cineastas ingleses que mais trabalham do outro lado do Atlântico com visibilidade em Aveiro. Alfred Hitchcock com *Suspeita* (7/1962) e David Lean com as suas duas superproduções *Lawrence da Arábia* (5/1965) e *Doutor Jivago* (3/1967). Este último envolvendo a Europa.

Nascido na atual Istambul, Elia Kazan parece procurar rumos em cada filme, por entre uma América onde foi transformando atores. Por cá, viu-se *A leste do paraíso* (3/1960) e descobriu-se James Dean, *A voz do desejo* (8/1962) e *América, América* (6/1965). Entretanto, Nicholas Ray apareceu na companhia de Cyd Charisse e Aveiro assistiu a *A rapariga daquela noite* (1/1960). Elizabeth Taylor às voltas com Paul Newman, foi a *Gata em telhado de zinco quente* (2/1960) de Richard Brooks.

Teatro
AVEIRENSE
Tel. 22645 - AVEIRO

Domingo, 26 de Janeiro de 1964
(às 15,30 e 21,30 horas)

APRESENTA

**Um novo género de espectáculo
que tem arrebatado as multidões
de todo o Mundo!**

**«West Side Story»
Amor sem Barceiras**

Realiza os seus dois ritmos de crítica de
luta e amor, sendo considerado um
meio de luta de conquistas de duas
raças e culturas!

**10 «Óscar» de Academia de
Artes e Ciências Cinematográficas
de Hollywood**

- A melhor montagem
- O melhor ator secundário
- A melhor atriz secundária
- A melhor música
- A melhor direção artística
- A melhor fotografia colorida
- O melhor guião-rotejo
- O melhor filme musical
- O melhor ator
- A melhor coreografia

Dirigido na Alemanha, com o produtor
«Bernard Werber»

Classificado em Espanha como
«Excepcional Cultural»

O filme recebeu para o
«Royal Film Performance»

Programa:
Análise Teatral
Das Danças
DE WALT DISNEY

Trabalho de Cinema
A Borda das Danças - Cenas de Vício
O Mundo das Danças

Espectáculo para maiores de 12 anos
Foiado por Domp. de respons. da Espetáculos

Programa de *West Side Story* de Robert Wise, 1964.
Arquivo Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Aveiro.

A programação do Aveirense colocou no projetor também Stanley Kubrik com *Spartacus* (1/1965), *Os audaciosos* (8/1960) de Stanley Kramer, *O último apache* (1/1961) de Robert Aldrich, *Bruscamente, no verão passado* (10/1961) de Joseph L. Mankiewicz, *O Rei dos Reis* (1/1963) de Nicholas Ray, *O homem que matou Liberty Valance* (3/1963) e *Cavalgada heróica* (3/1965) de John Ford, *West Side Story* (1/1964) de Robert Wise e Jerome Robbins e *Bonnie e Clyde* (10/1968) de Arthur Penn. Uma viagem por mundos diferentes, sem limites e onde, de súbito, se arrisca o assombro.

Do cinema português, o Teatro Aveirense continuava a dar boa conta, exibindo-o. De António Lopes Ribeiro chega uma adaptação da obra de Eça de Queiroz *O Primo Basílio* (4/1960). Com este filme, Cecília Guimarães recebeu o Prémio do SNI para a Melhor Actriz. De Armando Miranda exhibe-se *O cantor e a bailarina* (9/1960), uma coprodução com o Brasil anunciado como sendo "...Lisboa, Rio de Janeiro e São Paulo numa expressão de espetáculo moderno!". João Mendes volta à realização e estreia um documentário de longa-metragem *Rapsódia Portuguesa* (9/1960), escrito por António Ferro e Fernanda de Castro, é selecionado para o Festival de Cannes. A letras pequenas informava-se que o filme é "A intimidade e a poesia da vida de uma nação". Mais tarde, Aveiro também viu *A ribeira da saudade* (1/1966), promovida como "Uma história apaixonante que tem por cenário a encantadora Ilha da Madeira". A adaptação da literatura portuguesa surge de novo com *As Pupilas do Senhor Reitor* (3/1961) de Perdigo Queiroga. Para além do texto de Júlio Dinis, a produção anunciou incluir "Toda a beleza do folclore minhoto".

Arthur Duarte estreia *Encontro com a vida* (12/1962), onde Maria Dulce se destaca.

Constantino Esteves, com *O miúdo da bica* (1/1964), recria e ficciona a vida do fadista Fernando Farinha, e em *Sarilho de Fraldas* (4/1967), volta ao mundo da música juntando Madalena Iglésias e António Calvário.

Ainda de Constantino Esteves foi exibido *Rapazes de táxis* (4/1968). Uma intriga à volta de uma companhia de táxis de Lisboa. Henrique Campos estreia *Pão, Amor e... Totobola!* (10/1964). Com Florbela Queirós e Américo Coimbra, sobre o filme o programa informa que "Uma pacata e feliz família vê a sua vida perturbada pelo totobola". Do mesmo realizador, o Aveirense exibiu também *Canção da saudade* (2/1965). Um musical com o mesmo par de atores do filme anterior, Florbela Queirós e Américo Coimbra. Um filme onde a música parece separar gerações.

Obra construída similarmente no espaço da música ligeira, *Passagem de nível* (5/1967) com Madalena Iglésias e Virgílio Teixeira, dirigido por Américo Leite Rosa, é apresentado no programa como sendo "A história de um homem que deve a sua felicidade à linda mulher que o atropelou...".

Bem diferente eram os filmes de Manuel Guimarães. Os filmes exibidos pelo Aveirense eram ambos adaptações de obras literárias significativas. *O crime da aldeia velha* (4/1965) nasce do texto teatral de Bernardo Santareno. Um drama baseado em factos reais, passado numa aldeia da Serra do Marão, onde a desgraça e a morte se encontram. *O trigo e o joio* (7/1966) é, por sua vez, uma adaptação da obra de Fernando Namora de igual nome. É anunciado no programa como "O drama de uma mulher leal e realista e de um vadio impertinente que tudo fazem para salvar um homem regido pelo idealismo".

Este filme foi distinguido com o Prémio do SNI à Fotografia de Aquilino Mendes. Também adaptado de Fernando Namora, *Retalhos da vida de um médico* (7/1966) é uma obra cinematográfica de Jorge Brum do Canto. Rodado na Beira, em Monsanto e Proença-a-Velha, o filme foi distinguido em 1962 com o Grande Prémio do SNI e Jorge Brum do Canto recebeu o Prémio SNI à Melhor Adaptação. *A cruz de ferro* (4/1969) foi outro filme exibido em Aveiro e dirigido por Jorge Brum do Canto. Sendo um dos seus últimos filmes, foi pelo próprio Brum do Canto protagonizado. Tratando um conflito entre pastores e camponeses em Trás-os-Montes, foi por lá rodado e também em Castro Laboreiro.

Foi exibido *Uma vontade maior* (7/1968) de Carlos Tudela. O programa informava que neste filme "Homens e mulheres desconhecidos realizam a obra maior da humanidade".

O Teatro Aveirense exibiu também vários filmes estrangeiros protagonizados ou com a participação de atores portugueses, nomeadamente de António Vilar e Virgílio Ferreira, bem como localizações do nosso país, como *Via Macau* (8/1968) de Jean Leduc. Um cinema que, vivendo na busca da internacionalização, em grande parte restou apátrida.

OS ANOS 70

Da bota da Europa espalhou-se um cinema popular entre a comédia, a libido e a ação. Os géneros foram sendo copiados, adulterados ou simplesmente transformados. O Western Americano passou a ter companhia em Espanha e Itália e o Teatro Aveirense foi sendo, na sua programação, espelho destas alterações e movimentações.

Django (19/1971) de Sergio Corbucci é um dos muitos casos de sucesso de público e alguma longevidade, nascido em Itália. Por ali estão uns outros "cow-boys": *Aconfeceu no Oeste* (5/1976) de Sergio Leone, uma produção entre Itália e os EUA, transformou-se também num filme de culto e a inspiração de imensos seguidores.

Pietro Germi é um caso singular na comédia italiana. Nome primeiro do neorealismo do seu país, com uma filmografia onde a comédia só chega na segunda parte da mesma, foi vencedor de um Oscar para o melhor argumento, precisamente com uma comédia. Em Aveiro exibiu-se *Serafino* (3/1972) e *Alfredo, Alfredo* (11/1973).

Mordaz e crítico, Risi encontrou no riso um parceiro singular.

Mario Monicelli, sendo também um dos poucos realizadores italianos nomeados para os Oscars, teve com *Casanova 70* (9/1972), exibido em Aveiro, uma destas nomeações. Protagonizado por Marcello Mastroianni, esta comédia, que se autonomiza da obra de referência, ganhou o Festival de S. Sebastian.

Também de Federico Fellini se exibiu na cidade o seu *Casanova* (1/1978). Com Donald Sutherland e com a música de Nino Rota, esta incursão do Mestre na famosa obra literária de Giacomo Casanova, foi apresentado na programação como "O retrato genial do mais apaixonante símbolo do homem!". Um longo filme, para lá das 2,5 horas, com um guarda roupa distinguido em 1977 com o Oscar para esta especialidade.

Escandalosa tornou-se a exibição em todo o mundo de um filme produzido em 1972. Em Aveiro, como em Itália, o país do realizador, só em 1975 foi possível ver no Teatro Aveirense *O Último Tango em Paris* (1/1975). Bernardo Bertolucci filmou em Paris uma obra de caos emocional e sexual onde o animato era a condição de uma relação. Marlon Brando e a, na altura jovem atriz francesa Maria Schneider, protagonizaram um filme que todos quiseram ver. As nomeações para os Oscars, a censura em múltiplos países, a cena de violação, mas também a imagem de Storaro, contribuíram para tornar este filme num ícone de uma abordagem de vida.

No mesmo ano, de Bernardo Bertolucci foi exibido também na cidade *O conformista* (8/1975).

Duas mulheres cineastas se destacaram em Itália.

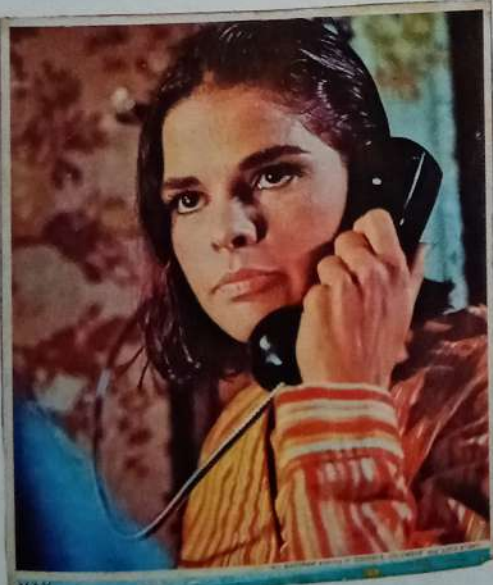
Ferido na honra (10/1975) de Lina Wertmuller é exibido em Aveiro e no

427



BARBRA STREISAND starring in 'ON A CLEAR DAY YOU CAN SEE FOREVER'

AUGUST



MAY



Materiais publicitários com as atrizes Barbara Streisand, Ali MacGraw e Suzy Kendall, 1970. Arquivo Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Aveiro.

programa aparece "Nunca o festival de Cannes viu tanto!". Com Giancarlo Giannini, Mariangela Melato e Agostina Belli, esta última atriz no papel da esposa siciliana que vê o marido a ser obrigado a partir e a viver entre a máfia, o comunismo, a ilegalidade, a vingança e as mortes.

Liliana Cavani é a outra cineasta de que se assistiu a *Os canibais* (11/1975). Sendo uma reformulação do drama clássico *Antígona*, interpretado por Britt Ekland, no filme os mortos ficam espalhados nas ruas. Um filme ambientado na cidade de Milão e no tempo do governo fascista.

Pier Paolo Pasolini teve *Teorema* (10/1975) exibido no Aveirense e contou com Silvana Mangano e Laura Betti. Por alguns considerado o seu melhor filme, esta é a história de um jovem misterioso, interpretado por Terence Stamp, que seduz toda uma família burguesa. Um dia parte e tudo deixa de ser o que era. *Decamerò* (5/1976) é outra obra de Pier Paolo Pasolini que igualmente por cá foi exibido.

De Ettore Scola foi possível ver *A mais bela noite da minha vida* (11/1975) e mais tarde *Um dia inesquecível* (9/1978). Se o primeiro filme foi a oportunidade de encontrar Alberto Sordi, o segundo juntou Sophia Loren e Marcello Mastroianni.

A pequena viagem pelo cinema italiano dos anos 70 em Aveiro, termina com Michelangelo Antonioni e o seu filme americano *Profissão: Repórter* (6/1978).

DA FRANÇA PELOS ANOS 70

Aveiro encontra François Truffaut no duplo papel de realizador e ator. Trabalhava-se do filme *O menino selvagem* (1/1972), onde o cineasta faz o papel do médico que se interessa e tenta civilizar um menino encontrado numa floresta francesa sem saber andar, falar e naturalmente ler e escrever. Do mesmo realizador também se viram *A noiva estava de luto* (10/1972) e *Beijos roubados* (1/1978)

Claude Lelouch volta aos êxitos e em Aveiro exhibe-se *Aventura é aventura* (2/1973).

O amor às 3 da tarde (12/1973) é o último dos seis contos morais de Eric Rohmer.

Com Bernard Verley e Zouzou, neste filme que Aveiro pôde ver, Frederic e Helene são um casal com uma boa vida, à espera de um segundo filho. Apesar de ter uma esposa adorável, à tarde, Frederic sonha com outras mulheres.

Outro cineasta fundamental no cinema francês é Claude Chabrol. Por cá foi possível ver *A casa dos desejos* (9/1973), com Jean-Paul Belmondo, Mia Farrow e Laura Antonelli e *As rivais* (1/1976).

De Alain Resnais surge no ecrã *Stavisky o grande jogador* (11/1975).

Sendo uma cineasta de exceção em vários momentos, de Agnès Varda foi possível assistir ao seu filme *A felicidade* (7/1976). O anúncio do filme informa ser esta "A história de um amor novo e diferente..." e depois esclarece que "O prazer é a felicidade dos loucos. A felicidade é o prazer dos sensatos".

Surpreendente foi a exibição de *A criada* (6/1979) de Bruno Gantillon, com Victor Lanoux e Andréa Ferréol. Um filme que o programa explica ser "Um jogo feroz entre o dinheiro e o amor, entre a atração e a repulsa, entre o desejo e a humilhação!".

Os anos 70 permitiram a chegada de novos projetos no âmbito da animação. *O planeta selvagem* (3/1978) de René Laloux, terá sido provavelmente o mais significativo.

DA ALEMANHA DE UM NOVO CINEMA

Volker Schlöndorff é um dos nomes cimeiros de um "Novo Cinema Alemão" social e politicamente combativo, defensores do cinema de autor e influenciados pelo novo cinema Francês e pela onda de maio de 1968. A exibição em Aveiro do seu filme *Michael Kohlhaas - o rebelde* (1/1971), permite um mergulho na época medieval. No programa pode-se ler que esta é "A história de um homem que luta unicamente pela justiça, a sua indignação não é revolucionária mas permanece moral e pessoal!".

Com Margarethe Von Trotta, Volker Schlöndorff realizou *A honra perdida de Katharina Blum* (5/1978). Com base na obra literária de Heinrich Böll. O programa do cinema anuncia que "A imprensa acusa! A opinião pública destrói! A polícia condena! Katharina Blum é a vítima!".

Rainer W. Fassbinder volta a Aveiro através do seu filme *Jogos perigosos* (4/1978). Produzido para televisão, foi anunciado no programa do teatro como o vencedor do Grande Prémio do Festival de Santarém 1976.

E BERGMAN SEMPRE

As histórias de Ingmar Bergman continuaram a chegar ao Teatro Aveirense.

O filme *O amante* (3/1973), contou com Elliott Gould, Bibi Andersson e Max von Sydow na sua última colaboração com Bergman. Neste filme, passado numa pequena cidade sueca, um adultério envolve a esposa de um médico e um arqueólogo judeu estrangeiro.

A força do sexo fraco (11/1973), com Bibi Andersson, Harriet Andersson e Eva Dahlbeck.

Um músico famoso, um crítico biógrafo, as mulheres do músico, a composição do crítico e a hora da chantagem. Uma comédia de Bergman.

Face a face (12/1979) foi nomeado para o Oscar de melhor realizador e melhor atriz principal, Liv Ullmann. "Uma obra importante, de grande intensidade dramática e tensão psicológica!", segundo o programa que o Teatro distribuiu.

DOS EUA

A diversidade da cinematografia americana, que se foi reforçando também nos anos 70, permitiu descobrir obras apaixonantes por razões sempre muito distintas. Provavelmente porque por lá, o "cinema de autor" é um facto. Na tela do Aveirense, os créditos permitiram confirmar os nomes destes cineastas.

Sydney Pollack é um deles, nomeadamente com o seu filme *Os cavalos também de abatem* (5/1971).

Num dos grandes momentos de grande cinema no Aveirense, exibiu-se *O pequeno grande homem* (1/1972) de Artur Penn. Nomeado para um Oscar, este é um extraordinário filme sobre a múltipla pertença e, com isso, a pertença a lado nenhum.

Em Aveiro passou um dos filmes de começo de carreira de Woody Allen. *Bananas* (8/1972) contou com o próprio à frente do elenco.

Desajeitado, rejeitado, mas sempre apaixonado por uma jovem ativista, viaja para uma pequena nação latino-americana, juntando-se aos rebeldes e inesperadamente chegando a presidente do país. Uma comédia e uma Re-pública das Bananas.

Cabaret - Adeus Berlim (3/1973) de Bob Fosse chegou também a esta cidade. Antes, tinha ganho 8 Oscars entre 10 nomeações. Um grande musical com Liza Minnelli. O programa do teatro dizia: "Quando a ingenuamente fatal Sally Bowles agitou as mãos à luz dos refletores do Cabaret, nasceu uma estrela: Liza Minnelli".

O Padrinho (10/1973) de Francis Ford Coppola, que, com 11 nomeações, viria a ser distinguido com os Oscars para Melhor Filme, Melhor Argumento e Melhor Ator para Marlon Brando. "Don" Vito Corleone é o velho patriarca de uma dinastia do crime organizado e é tempo de transferir o controlo para o filho, que parece desinteressado. Um filme de famílias em guerra numa Nova Iorque clandestina.

TEATRO AVEIRENSE
Telefone 23848

Quinta e Sexta-Feira, 16 e 17 de Junho de 1977 - às 21,15 horas
Sábado e Domingo, 18 e 19 - às 15,30 e 21,15 horas
Segunda-Feira, 20 - às 21,15 horas

TUBARÃO



ROBERT SHAW RICHARD DREYFUSS
ROY SCHEIDER
JAWS

Um filme de extraordinário sentido cinematográfico em que a acção, o ritmo e as ocasiões de sobressalto chegam a estar próximas do que seria próprio de um filme de terror!

Realização de: **Steven SPIELBERG**

Complemento: ACTUALIDADES FRANCESAS

não acons. men. 13 anos

Programa de *Tubarão* (Jaws) de Steven Spielberg, 1977.
Arquivo Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Aveiro.

Os amores de uma adolescente (9/1973) de Milos Forman, *Amantes desconhecidos* (9/1973) de Otto Preminger e *Jesus Cristo Superstar* (11/1975), onde Norman Jewison conta de forma anacrónica as últimas semanas da vida de Cristo, passaram também por Aveiro. Os filmes de Steven Spielberg estiveram em exibição no Aveirense. Por estes anos projetaram-se *Asfalto quente* (11/1975), *Tubarão* (7/1977) e *Um assassino pelas costas*. Incontestável na indústria americana de cinema, Spielberg tem nestes filmes o seu início de carreira. Cineastas de uma geração bem anterior continuaram a fazer grandes filmes que se exibiram em Aveiro. Sam Peckinpah realiza *A quadrilha selvagem* (8/1976), onde os seus velhos bandidos ajudaram a fazer uma obra nomeada para os Oscars de melhor argumento e melhor música. Sidney Lumet colocou Al Pacino entre a polícia e a corrupção em *Serpico* (9/1975) e no meio de um assalto a um banco em *Um dia de cão* (3/1977).

Sem a carreira e a obra destes dois realizadores cimeiros, Hall Bartlett é da mesma geração. O seu filme *A história de Fernão Capelo Gaivota* (9/1977), inusitadamente não é protagonizado por um ser humano e preocupa-se por liberdade, aprendizagem, amor e até perdão.

De outra geração, surgem na cidade duas obras que marcam cineastas vitais ao olhar cinematográfico americano. Michael Cimino com *O caçador* (12/1979), realiza o filme do ano. Distinguido com 5 Oscars, o filme de Cimino vive o Vietname e o jogo da "roleta russa", de muito perto, ali na Pensilvânia.

Daisy Miller (1/1978) de Peter Bogdanovich é um filme de uma mulher brilhante, protagonizada por Cybill Shepherd, em viagem pela Europa no final do século XIX.

Stanley Kubrick, produzindo entre o Reino Unido e os EUA, tem em exibição no Teatro Aveirense duas obras maiores da sua carreira. "Laranja mecânica" (8/1975), que se transformou num "caso" e *2001: Odisseia no Espaço* (7/1978) que aproximou o futuro. Com Malcolm McDowell num carismático protagonista, *Laranja mecânica* foi apresentado no programa como "Um filme que se impõe como obra de extraordinário valor estético e lúcido conteúdo filosófico!", a que acrescentaram "Um filme polémico para ver e rever!" *2001: Odisseia no Espaço* foi apresentado como "A épica aventura do homem no espaço!". Um filme onde a conquista de Lua era só um passo para uma história de evolução onde computadores e humanos se perfilavam na corrida.

DO MUNDO E DOS EUA

431

Mais de uma dezena de anos depois, chegou a Aveiro *Psico* (6/1971) do britânico Alfred Hitchcock. Com a cena de banho mais conhecida e trabalhada da história do cinema, este filme inicia-se com um desvio de quarenta mil dólares, uma tempestade e a chegada a um Motel.

O grande magnate (6/1978) é a derradeira obra de Elia Kazan. Juntando uma geração impressionante de grandes atores, o filme fez-se com Robert De Niro, Tony Curtis, Robert Mitchum, Jeanne Moreau, Jack Nicholson, e só apontamos estes por extensa ser a lista de créditos. Com base num romance nunca concluído de F. Scott Fitzgerald, esta é a história de um produtor de cinema trabalhando até à morte. Um pressentimento pareceu aproximar ainda mais o filme ao cineasta.

E O MUNDO POR SI

Filmar foi cada vez mais um ato de todo o mundo. Confinados aos seus espaços geográficos, o cinema de cada país foi acontecendo e passando as sucessivas barreiras da distribuição cinematográfica, em grande medida pela força dos festivais de cinema.

Por Aveiro o cinema do mundo foi sendo exibido e os programas do cinema foram fundamentais para informar os espetadores desta singularidade. Exibiram-se filmes de realizadores de Espanha (Carlos Saura e Luis Buñuel), Grécia (Costa Gravas), da antiga Checoslováquia (Oldrich Lipský), da Bélgica (André Delvaux), do Reino Unido (Lindsey Anderson), da Polónia (Roman Polanski), da Suíça (Claude Goretta), da União Soviética (Andrei Tarkovsky), do Japão (Nagisa Oshima), da Hungria (Marta Meszaros), da Argélia (Mohammed Lakhdar-Hamina), do Brasil (Hector Babenco) e do Canadá (Gilles Carle).

ESPECTÁCULO DO GRUPO **A**
interdito a menores
de **6** anos

EDIÇÃO DA UNIAO DE GRÉMIOS DOS ESPECTACULOS

ESPECTÁCULO DO GRUPO **B**
interdito a menores
de **10** anos

EDIÇÃO DA UNIAO DE GRÉMIOS DOS ESPECTACULOS

ESPECTÁCULO DO GRUPO **C**
interdito a menores
de **14** anos

EDIÇÃO DA UNIAO DE GRÉMIOS DOS ESPECTACULOS

ESPECTÁCULO DO GRUPO **D**
interdito a menores
de **18** anos

EDIÇÃO DA UNIAO DE GRÉMIOS DOS ESPECTACULOS

**1.^a Sessão
Esgotada**

**2.^a Sessão
Esgotada**

**Plateia
Esgotada**

Vivendo uma intensa e soberba revolução, Portugal não deixou de ter cinema. O Teatro Aveirense foi abrindo as suas portas e o ecrã pôde sempre exhibir novos filmes. Os novos tempos permitiram resgatar obras que a censura e os tempos do estado novo não tinham permitido, mas os novos ventos trouxeram também grandes e inesperados turbilhões que tornaram na cidade imprescindível ir ao cinema.

Em abril, mais que o filme exibido no dia 24, gostávamos de registar o filme sueco *Lágrimas e suspiros* (4/1974) de Ingmar Bergman exibido nos dias 12 e 13. Um filme de sentimentos reprimidos.

A revolução aconteceu e no dia 30 o teatro projetou *Comboios rigorosamente vigiados* (4/1974) do realizador Jiri Menzel de uma Checoslováquia que, como tal, já não existe. Segundo o programa do Teatro, este filme é *O despertar do sexo... o amor, a poesia, o realismo*.

Mas a 25 o filme exibido foi *Um caso de urgência* (4/1974), um filme de Blake Edwards anunciado como sendo um "Inquérito sobre um crime sem assassino!".

E O CINEMA PORTUGUÊS

Os tempos eram de mudança e os filmes portugueses mais parcos. *Traição inverosímil* (5/1971) de Augusto Fraga curiosamente anunciado como "Um filme chocante para os falsos puritanos! Um filme audacioso para os mais esclarecidos! Um filme realista para os que gostam da verdade! ... Uma história arrojada que, pela primeira vez, o cinema nacional ousa enfrentar com dignidade..." e que a poucos anos da revolução, diz "...Até porque já vai sendo tempo de se falar em certas coisas!". Um programa que se arriscou a ser mais forte que o próprio filme. Produzido entre Espanha, Portugal, México, *Crime de amor* (12/1972) de Rafael Moreno Alba juntou Américo Coimbra e Nuria Espert em "Um amor tão arrebatado, tão absorvente que podia confundir-se com o ódio...".

Mas o cinema de autor só surge com *O cerco* (8/1972) de António Cunha Teles. A produção apontava ser este "Um olhar sobre a sociedade urbana dos anos setenta" e o programa do Teatro afirmava ser este "O filme português mais discutido nos últimos anos!", esclarecendo ser "A história de uma jovem incauta, disponível e fascinante!".

Apresentado como "Um filme do mais conceituado dos realizadores portugueses de hoje Manuel de Oliveira" (na altura ainda não era Manoel), o Teatro Aveirense exibiu *O passado e o presente* (10/1973). "A consagração de um filme português" o programa, entre a transcrição de várias críticas da época, acrescenta ser sobre "O mecanismo irónico e implacável do amor".

Rodado na Figueira da Foz e inspirado na peça de Bernardo Santarém, *A promessa* (12/1974) de António Macedo anunciado como "O mais premiado filme português!", referindo o 1º Prémio do Festival de Cartagena e a Seleção oficial do Festival de Cannes 1973. António Macedo, após abril de 74 viria ainda a realizar alguns dos mais polémicos e inesperados filmes do cinema português.

DA ÍNDIA

Em 1976 o cinema indiano chega pujante a Aveiro. *Aaina* (5/76) tinha esta presença cinematográfica que se veio a estender ao longo dos anos oitenta. Seguiram-se *Millie* (9/76) e, sobretudo, *Bobby* (12/76) que inaugura uma presença quase constante da família Kapoor no Aveirense. Raj Kapoor tinha sido o primeiro cineasta indiano com um filme na seleção do festival de Cannes de 1953, com o filme "O Vagabundo", e tornou-se rapidamente numa das personalidades fundamentais do cinema do seu país. O Aveirense teve o cuidado de o anunciar como "o maior cineasta indiano" quando exibiu o seu filme *Amor Sublime*.

Sofrimento de amor (10/1977), introduz uma das presenças mais fortes e provavelmente mais surpreendentes do chamado cinema de "Bollywood" – a música. Neste filme, o cartaz do Teatro Aveirense anunciou que "Cada canção encerra um apelo ao coração, cada melodia evoca um tormento!". Com a palavra "amor" invariavelmente presente, as mais de duas horas de cada um dos filmes, parece terem ganho rapidamente um público na cidade.

Zammer - a voz da consciência (77 e 78) era anunciado assim: "Cenários naturais de esmagadora beleza! Música admirável e de invulgar encanto! Todo o maravilhoso colorido de danças marcadamente exóticas que fazem deste o mais belo filme indiano!".

Entretanto a televisão tinha construído um novo ídolo com *Sandokan* (1976), onde Kabir Bedi era o Tigre da Malásia. Este ator indiano chegaria em 1978 à sala do Aveirense, protagonizando *Labirintos do amor* (3/78) e mais tarde *Sortilégio de amor* (7/79).

O cinema indiano procurava novas dimensões e o Aveirense anunciava "A maior produção indiana de todos os tempos" aquando da exibição de *A chama da liberdade* (9/81) do ator e realizador Manoj Kumar. Um filme sobre a luta pela liberdade da Índia nos anos de 1825 a 1875.

Entre o cinema indiano, também o Teatro Aveirense exibiu obras do Paquistão, nomeadamente *A deusa cobra* (10/79) de Raza Mir. Fazendo escola nos países vizinhos, o cinema indiano marcava o espaço do índico e parecia aglutinar a sua comunidade no ocidente. O último filme indiano de que temos notícia a ser exibido no Aveirense foi *O destino bate à porta* (7/85), um filme já de 1980 de Surendra Mohan.

DE HONG KONG

Pela mesma altura chegava ao Teatro Aveirense um cinema de Hong Kong pleno de ação e artes marciais. Em março de 1976 o teatro faz mesmo um Festival "Kung-Fu" e ali exhibe 5 filmes, dos quais 2 protagonizados por Bruce Lee. Alguns destes filmes já tinham passado na sala em datas anteriores e outros foram exibidos de novo nos anos seguintes, como *A fúria do dragão* (11/77), onde para além de Bruce Lee também aparece Chuck Norris, um ator ocidental que fazia toda a sua carreira em filmes de combates. Chang Cheh, como um dos mais prolíficos realizadores de filmes de Kung Fu, veria os seus filmes *Cruel vingança* (2/76) e *O ataque do dragão negro* (10/76) serem exibidos no Aveirense. Mais tarde também por ali passou *Kung Fu à portuguesa* (9/80), que com o subtítulo "coisa tesa" era anunciado com "porrada de criar bicho!".

Quando tudo acontecia, a palavra "pós-modernismo" andava no ar, quando se atravessava a Europa à boleia, o cinema assentou nos ecrãs obras de inusitada presença, que o Aveirense soube exhibir.

Os grandes autores do cinema italiano continuaram a produzir obras de grande qualidade, desde os irmãos Paolo e Vittorio Taviani (*Padre Patrone*, 2/1980) a Bernardo Bertolucci (*La Luna*, 12/1980), Federico Fellini (*Ensaio de Orquestra*, 3/1981), Mario Monicelli (*O pequeno burguês*, 11/1981), Liliana Cavani (*O porteiro da noite*, 10/1982) e Ettore Scola (*Paixão de amor*, 1/1983), entre outros.

O cinema francês entra nos anos 80 ainda com o forte peso da geração do "novo cinema", exibindo-se François Truffaut (*O último metro*, 7/1981) e Jean-Luc Godard (*Salve-se quem puder*, 9/1981).

Da Alemanha, O Teatro Aveirense foi quase invadido com o cinema dos anos 70 de um dos mais prolíferos cineastas alemães, Rainer Werner Fassbinder, com *O casamento de Maria Braun* (10/1980), *As lágrimas amargas de Petra Von Kant* (3/1982), *Lili Marleen* (5/1982) e *Lola* (3/1985).

Mas também se exibiram obras de Volker Schlöndorff e Werner Herzog.

Dos EUA chegavam nomes e filmes fundamentais, como Francis Ford Coppola (com *Apocalypse Now*, 5/1980, *Do fundo do coração*, 7/1983, e *Os marginais*, 8/1984), Hal Ashby (com *Bemvindo, Mr. Chance*, 3/1981), Brian de Palma (com *Vestida para matar*, 9/1981, e *Scarface, a força do poder*, 5/1984), George Lucas (com *O Império contra ataca*, 1/1982), Bob Rafelson. (com *O carteiro toca sempre duas vezes*, 1/1982), Warren Beatty (com *Reds*, 8/1982), Steven Spielberg (com o grande sucesso *E. T. o extra-terrestre*, 3/1983), Alan J. Pakula (*A escolha de Sofia*, 11/1983), Arthur Penn (*Quatro amigos*, 12/1983) e David Lynch (com *Duna*, 10/1985).

Também dos EUA, mas de autores europeus, foram exibidas obras do cineasta francês Louis Malle (*Menina bonita*, 1/1980), do inglês Alan Parker (*Fama*, 9/1981 e *Pink Floyd, The Wall*, 19/1984), do cineasta grego Costa Gavras (*Missing*, 12/1982), do alemão Win Wenders (*Hammet, detective privado*, 7/1985) e do realizador russo Andrei Konchalovsky (*Os amantes de Maria*, 8/1985).

OS ANOS 80 PELO MUNDO EM AVEIRO

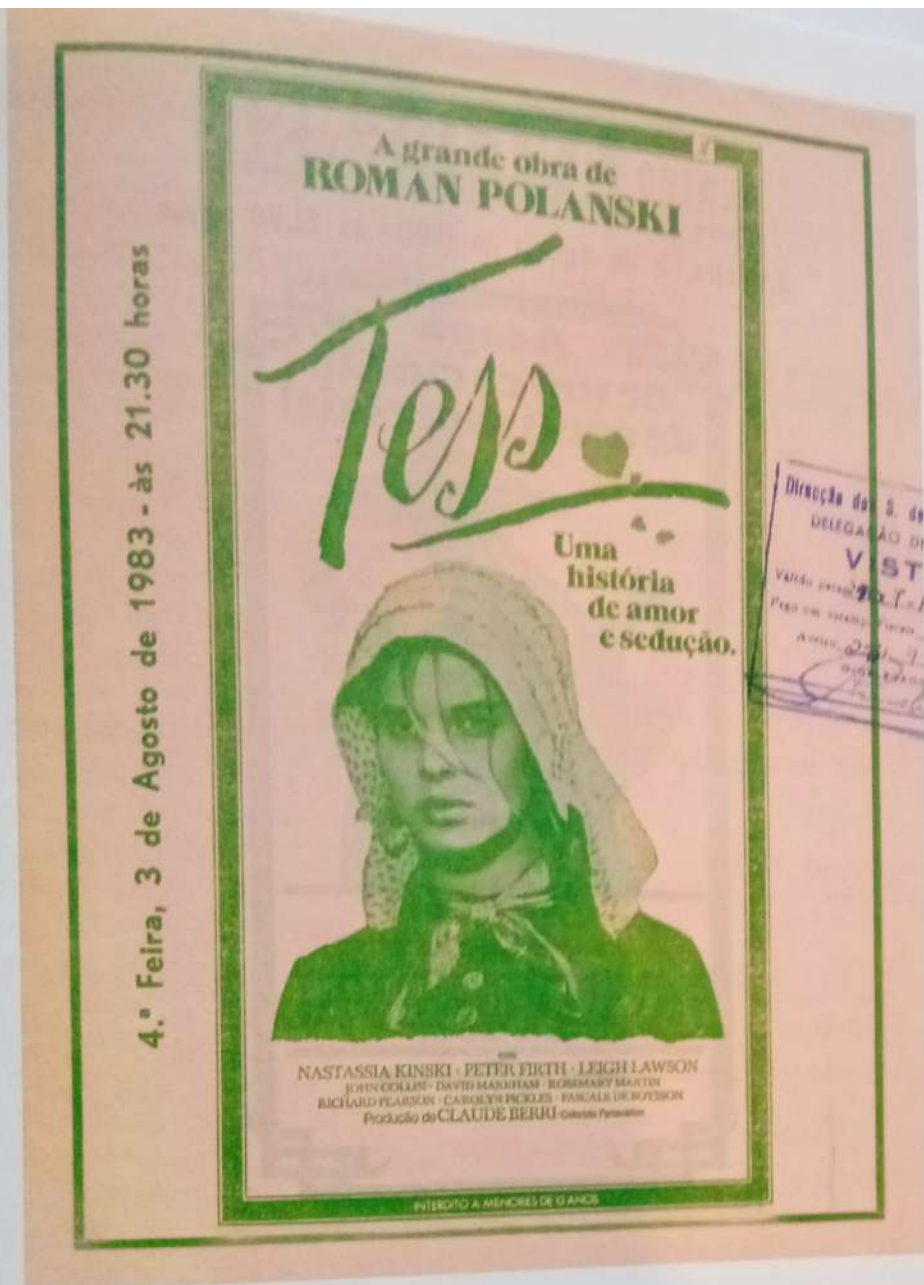
Pelo Aveirense passaram outras origens de filmes marcantes da década. Do Reino Unido veio a comédia "A vida de Brian" (1/1980) de Terry Jones com Graham Chapman, John Cleese, Michael Palin e Terry Gilliam, que o programa do Aveirense identificava como o "O mais maroto da história".

Do mesmo país chegou o inesquecível "Momentos de glória" (1/1982) de Hugh Hudson, "A história de 2 atletas, das suas motivações, dos seus dramas e das suas virtudes...".

Passagem para a Índia (5/1985) de David Lean é uma produção entre o Reino Unido e os EUA e foi anunciada como "Uma obra grandiosa, de grandes meios, onde a Índia nos surge em toda a sua beleza, realçada por uma fotografia espantosa!"

Terra sangrenta (5/1985) do inglês Rolland Joffe sobre um jornalista preso no Camboja ao tempo do sangrento Pol Pot.

Do Japão em coprodução com os EUA, foi exibido *Kagemusha - A*



Programa de *Tess* de Roman Polanski, 1981.
Arquivo Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Aveiro.

Sombra do Guerreiro (3/1981) de Akira Kurosawa. Anunciado como "O acontecimento cinematográfico do ano!", ganharia a Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980.

Do mesmo realizador mas numa produção entre a União Soviética e o Japão, foi também projetado *Dersu Usala* (3/1981).

Também do Japão, numa coprodução com o Reino Unido e a Nova Zelândia, surge "Feliz Natal, Mr. Lawrense" (5/1984) de Nagisa Oshima. O programa explica ser "A explosão de secretos sentimentos humanos que nem o clima violento da guerra consegue destruir".

O polaco Roman Polanski realiza *Tess* (6/1981), com Nastassja Kinski no papel de uma jovem camponesa obstinada, e Walerian Borowczyk, a partir de textos de Frank Wedekind, realiza a produção europeia *Lulu* (8/1982).

Mulheres (9/1985) do cineasta polaco Andrzej Wajda, que o programa do Aveirense diz abordar "A angústia que surge da memória do tempo perdido. O amor que explode da recordação das relações inacabadas".

TEATRO

Telefone 23848

AVEIRENSE

DIAS: 30 de Setembro e 1 de Outubro de 1980 às 21,30 h., estreia do filme português

Direcção dos S. de Espectáculos
 DELEGACÃO DE AVEIRO
VISTO
 Válido por 30/SET. e 1/OUT./80
 Pago em estamp. Fiscal 110400
 Aveiro, 30 / SET 1980
 Pel.º DELEGADO
[Assinatura]



Num dos mais belos cenários da Ria de Aveiro, entre a Murtosa e S. Jacinto, decorre esta história simples mas vibrante que o cinema português se orgulha de apresentar!



A força, a autenticidade e a emoção de uma das obras importantes do moderno Cinema Português.

Artur Semedo Ellen Matt Orlando Costa

um filme de Alfredo Tropa

BÁRBARA

Diálogos e letras das canções de Fernando Assis Pacheco
 Argumento de Alfredo Tropa - Música de Manuel Freire
 Produção RTP - Colorido

Uma obra clara, extremamente honesta, bem elaborada!



Colaboração da população da Murtosa e Torreira!



Não perca!

Estreia Nacional, Simultaneamente em Aveiro, Porto e Lisboa!
BILHETES À VENDA

não acons. men. 13 anos

Atenção: A partir do próximo mês de Outubro serão exibidos neste Teatro 2 sessões por cada mês. de filmes pornográficos. Estas sessões iniciar-se-ão às 24 horas, sem intervalo, estando já confirmadas as datas dos dois primeiros filmes:

Dia 11 - «SEXO EM GRUPO» - Hard Cord

Dia 25 - «SUECAS PERVERSAS» - Hard Cord

1 000 ex. - Lucidário Aveiro - 1980

Numa produção entre a Itália e a Argélia, *A Batalha de Argel* (7/1983) foi realizado por Gillo Pontecorvo e o programa informava ser "A revolta que galvanizou o mundo".

"A guerra do fogo" (10/1983) do cineasta francês Jean-Jacques Annaud, onde a procura do controlo do fogo é anunciada no programa do Teatro com "O futuro começou há 80.000 anos".

De uma novela de Erzsébet Galgóczi, o cineasta húngaro Károly Makk realizou *Outra forma de amar* (9/1984). Filme passado no tempo da repressão política e sexual na Hungria, logo após a revolução de 1956, o programa do Aveirense anuncia ser "A vida nas fronteiras do amor".

OS FILMES DE PORTUGAL

Com estreia simultânea em Aveiro, Porto e Lisboa, *Bárbara* (10/1980) foi rodado por Alfredo Tropa numa região que ele bem conhecia. Produzido pela RTP, contou com diálogos e letras de canções de Fernando Assis Pacheco, argumento do realizador Alfredo Tropa e música de Manuel Freire. No programa do Aveirense era possível ler "Uma obra clara, extremamente honesta, bem elaborada!", assim como se informava "Num dos mais belos cenários da Ria de Aveiro, entre a Murtosa e S. Jacinto, decorre esta história simples mas vibrante que o cinema português se orgulha de apresentar!". Marcando a proximidade do filme à região, o programa acrescentava ter a "Colaboração da população da Murtosa e Torreira!".

De um realizador com o pai ligado à cidade, *Manhã submersa* (11/1980) foi também exibido no aveirense. Lauro António, cineasta e crítico de cinema, faz com este filme a sua estreia na longa-metragem de ficção. Baseado na obra de Vergílio Ferreira, que no filme interpreta uma das personagens.

Kilas o mau da fita (5/1981) de José Fonseca e Costa é sobre uma personagem que "Vivia do ar, passou a viver do prazer, dos outros e...das outras". Mário Viegas é o Kilas. O programa dizia ser "O retomar do humor bem português!", sendo "O retrato vivo de uma boa parcela do nosso povo!".

José Fonseca e Costa filmaria em seguida *Sem sombra de pecado* (4/1983), adaptado de um conto de David Mourão Ferreira e que passa a ser "O filme depois do *Kilas*".

A vida é bela? (3/1982), de Luís Galvão Teles, era anunciado da seguinte forma: "Esqueça os seus problemas, não perca esta história incrível, semeada de peripécias, que o fará rir até à última cena!".

Vidas (11/1984) que António Cunha Teles produz e escreve. É um filme que o programa dizia ser "As imagens choque de confronto entre duas gerações. 3 homens e 2 mulheres nas suas vidas amarguradas que refletem a sensação de malôgro de um país que perdeu o seu amor próprio".

AS FITAS FORAM ENVOLVENDO A CIDADE

Antecedendo a televisão, o cinema era, pelas imagens em movimento, o espaço das notícias do mundo. Antes de cada longa metragem, pequenos filmes e atualidades justificavam ainda mais a ida ao cinema. Entre as atualidades exibidas, uma foi alvo de especial destaque na programação do Teatro Aveirense. Com *Imagens de Portugal nº12* (7/1953) foi anunciado que seria possível assistir aos "Campeonatos Nacionais de Remo, no Rio Novo

do Príncipe" (Cacia, Aveiro). As atualidades do cinema também serviam para se conhecer a própria terra, desde um lugar público mas provavelmente mais confortável.

Edifício central da cultura da cidade, foi no Teatro Aveirense que a Cinemateca Portuguesa organizou, em 1961, uma "III Retrospectiva do Cinema Português" com uma seleção de oito filmes produzidos entre 1917 e 1959. Em 1973, o Teatro Aveirense inicia a exibição das sessões "Meia Noite Fantástica 00h" e o cinema da meia noite iniciou-se com o terror do italiano Dario Argento e *Quatro moscas de veludo* (3/1973). Nas semanas seguintes foram exibidas obras de Roman Polanski, nomeadamente *Por favor não me morda o pescoço* (5/1973) e *As sementes do diabo* (5/1973). As meias-noites perduraram e nos anos 80, apesar de passarem a ter outras prioridades, ainda continuavam a integrar a programação. O cinema de amadores, que na cidade teve uma especial pujança, fruto do trabalho único dos seus cineastas, também parece ter passado pelo Aveirense. Um programa anunciava "Grande Festival de Cinema Amador" entre 13 a 16 de setembro de 1977. De programação própria, o Teatro organizou entretanto um "Festival Hitchcock", onde 7 filmes foram exibidos entre 11 e 17 setembro de 1980.

Acontecimento que marcou a cidade foi a realização do "Aveiro – Festival Internacional de Cinema dos Países de Língua Oficial Portuguesa". Por este evento passaram filmes e cineastas que ligaram ainda mais a lusofonia à cidade. Iniciado em 1984, e com realização bienal, este festival veio a acontecer no Teatro Aveirense em 1990. Um dos momentos altos terá sido a exibição em antestreia do filme de Manoel de Oliveira *NON, ou A Vã Glória de Mandar* (1990). Com o Teatro repleto, da plateia ao 2º balcão, os aveirenses assistiram em primeira mão à história inesperada do nosso país.

Mais tarde, pelo Aveirense vieram a passar regularmente extensões de outros festivais de cinema, como os do cinema francês, italiano e do Festival Avanca. O Salão Nobre do Aveirense foi palco da rodagem da curta metragem "Piscar de olhos" de José Gouveia, em 1998. Num ambiente do início do século passado, a atriz Sofia Alves cantou e encantou uma plateia cheia de figurantes aveirenses.

Sem exibição regular desde os anos 90, em 2008 acontece o "Chinema 08 – Ciclo de cinema chinês". No sítio web do Teatro este acontecimento é apresentado assim: "O Teatro Aveirense recupera a memória do cine-teatro e lança o desafio a todos os entusiastas da sétima arte para aderirem às sessões/ciclos temáticos que terão lugar às terças-feiras. Iniciamos com um ciclo dedicado ao cinema chinês (em colaboração com a Universidade de Aveiro e a Associação Amizade Portugal-China)" (Teatro Aveirense, 2008).

As terças-feiras passam a ser dia de cinema. Primeiro com programação do Cine Clube de Aveiro e mais tarde, e até ao tempo presente, da Plano Obrigatório.

Em dezembro de 2011 o Aveirense é palco da estreia do filme português de desenhos animados para a infância "Um Gato Sem Nome e Outros Filmes". Constituído por 7 curtas-metragens, este projeto foi visto por mais de um milhão de espetadores ao longo de um fim-de-semana, marcando a primeira vez que o cinema de desenhos animados para a infância feito em Portugal chegou às salas de cinema (CCA, 2011).

No correr de 2013 e 2014 "Fitas da Ria" traz ao Teatro filmes que a Ria deixou filmar. Anunciava a Universidade de Aveiro que "*Fitas na Ria* é um ciclo de cinema promovido pelo grupo 'uariadeaveiro' em conjunto com o Cine Clube de Avanca, o Teatro Aveirense e a Plano Obrigatório. Este evento tem

promovido um olhar sobre a Ria através do cinema que desde o final dos anos 50 ali tem vindo a ser produzido". (Universidade de Aveiro, 2014)

Ali foi possível assistir a *A Caça* (10/2013) de Manoel de Oliveira, *A Ria, a Água, o Homem* (11/2013) de Manuel Matos Barbosa, *Bárbara* (11/2013) de Alfredo Tropa, *Sal Duro Sal* (12/2013) de Manuel Paula Dias, *Gente Trigueira, Espelho da Cidade* e *O Menino e o Caranguejo* (12/2013) de Vasco Branco e *Uma Maré de Moliço* (5/2014) de Alfredo Tropa.

Em 2016 o evento anual PlayDoc é anunciado como "Três dias de documentários no Teatro Aveirense marcam o PLAYDOC com que a Plano Obrigatório pretende olhar este género cinematográfico" (Teatro Aveirense, 2016).

Doze décadas depois, parece que o cinema sempre soube acompanhar a cidade e os aveirenses. Parece que duas décadas antes se construiu com o edifício um "contra ventos" capaz de escudar todas as histórias, todos os modos de as contar, todas as tecnologias que para isso foram chegando, todas as emoções que guiam as horas em que, no escuro, tudo pode e deve acontecer. Depois, "A mediação tecnológica é, na contemporaneidade, a condição necessária à visibilidade e manutenção da arte" (Nolasco, 2020, p.194). O Cinema, por cá, parece ter cumprido este princípio.

A história do Aveirense, sem limites de geografia, confunde-se com a história ocidental do cinema mundial e, acompanhando-o sempre, com o cinema português.

Os viajantes do mundo podem entrar pela barra e aportar à cidade. Encontrarão no Teatro Aveirense um cinema que é do mundo, porque está em Aveiro.

441

António Costa Valente

Docente na Universidade do Algarve
CIAC, Plano Obrigatório

Referências:

Coleção de programas do Teatro Aveirense (Biblioteca Atlas, Aveiro);

CCA. (2011). Um milhar de espectadores no Teatro Aveirense, na estreia de "Um Gato Sem Nome e Outros Filmes". Consultado em 6 julho 2021. Disponível em <https://ccavanca.blogspot.com/2011/12/um-milhar-de-espectadores-no-teatro.html>

Instituto do Cinema e do Audiovisual. (2016). PLAYDOC: Festa do Documentário em Aveiro. Consultado em 6 julho 2021. Disponível em <https://www.ica-ip.pt/pt/noticias/playdoc-festa-do-documentario-em-aveiro/>

Oliveira, A. B. (2020). *Federico Fellini a inevitabilidade da arte*. Avanca, Portugal: debatevolution, ISBN 9789895407569;

Nolasco, M. L. (2020). *Museografias de Acontecimentos*. (Tese de Doutoramento não editada). Universidade Lusófona do Porto, Portugal.

Teatro Aveirense. (2008). *Chinema – Ciclo de cinema chinês*. Consultado em 6 julho 2021. Disponível em http://www.teatroaveirense.pt/ciclo_detalle.asp?id=56

Teatro Aveirense. (2016). *PLAYDOC*. Consultado em 6 julho 2021. Disponível em http://www.teatroaveirense.pt/ciclo_detalle.asp?id=89

Universidade de Aveiro. (2008). *Chinema '08 arranca a 12 de Fevereiro*. Consultado em 6 julho 2021. Disponível em <https://www.ua.pt/pt/noticias/0/12282>

Universidade de Aveiro. (2014). Última sessão do "Fitas na Ria" exhibe "Uma maré de moliço" de Alfredo Tropa. Consultado em 6 julho 2021. Disponível em <https://www.ua.pt/pt/noticias/0/38381>

Vieira, T. (2018). *O homem que morreu 4 vezes*. Avanca, Portugal: debatevolution, ISBN 9789895407521.

Ficha Técnica / Colofon

Exposição

Conceção e organização: Câmara Municipal de Aveiro

Curadoria: Andrew Howard

Coordenação: Ana Sequeira

Investigação: Judite Lopes

Textos: Ana Sequeira, Andrew Howard,

Judite Lopes, Sérgio Costa, Luis Tavares Pereira

Fotografia: Paulo Carvalho Photographer

Conservação e Restauro: Galeria Da Vinci

Montagem e Apoio Técnico: Câmara Municipal de Aveiro

Design Museográfico: Andrew Howard, João Cruz [Studio Andrew Howard]

Produção Gráfica: ESAG – Estúdio de Artes Gráficas Lda.

Produção de Mobiliário: Guarnição

Publicação

Edição e propriedade: Câmara Municipal de Aveiro

Conceção Editorial: Andrew Howard

Coordenação: José Pina

Coordenação Executiva: Ana Sequeira

Investigação e Textos: Andrew Howard, António Costa Valente,

Judite Lopes, Luis Tavares Pereira

Revisão de textos: Sérgio Costa

Tradução: Madalena Caramona | oficinacaixaalta.pt

Fotografia: Paulo Carvalho Photographer

Design gráfico: Andrew Howard, Miguel Howard,

Daniel Lopes [Studio Andrew Howard]

Impressão e acabamento: Gráfica Maiadouro

Tipos: Neue Haas Grotesk, Lector

Papel: Fedrigoni Arena Natural Rough, 120gm

Tiragem: 500 exemplares

ISBN: ISBN 978-989-8064-53-0

Depósito legal: 493124/21

Agradecimentos

- Ana Figueira
- Arquivo Nacional Torre do Tombo
- Câmara Municipal do Porto. Arquivo Histórico
- Celsus
- Companhia Paulo Ribeiro
- Fernando de Morais Sarmiento, pelo acesso ao espólio de seu pai, Fernando de Morais Sarmiento.
- Hemeroteca Municipal de Lisboa
- João Aidos
- José Augusto Paiva Rodrigues, pelo acesso ao espólio de sua mãe, Ângela de Jesus Lopes Paiva
- Maria da Luz Nolasco
- Rui Sérgio